



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Prof^ª Dr^a Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^a Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof^ª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^ª Dr^a Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^ª Ma. Anne Karyne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-268-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707 1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 150
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA

Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira

Joao Batista Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071>

CAPÍTULO 2..... 14

“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Débora Maria Biesek

Samanta Antoniazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072>

CAPÍTULO 3..... 28


DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Silvana Barbosa Mendes Lacerda


Elvira Daniel Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073>

CAPÍTULO 4..... 40

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO


Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074>

CAPÍTULO 5..... 48

O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO


Maria Creusa Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075>

CAPÍTULO 6..... 58

SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076>

CAPÍTULO 7..... 61

BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS

Camila Espíndula da Silva


Francielle Silva Ferreira Zago

Suélen Rocha Centena Pizarro

Anelise Abascal Pastorini Brião

Giuliana Tort de Oliveira


Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS


Aida Guerreiro de Oliveira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO


Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA


Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha


Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14..... 150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>


CAPÍTULO 15..... 161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVÊNCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16..... 174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17..... 185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 201

ÍNDICE REMISSIVO..... 202

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Data de aceite: 01/07/2021

Larissa Soares Silva

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
São Paulo, SP, Brasil

Stefanie Pischel

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
São Paulo, SP, Brasil

Andressa Gouveia de Faria Saad

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
São Paulo, SP, Brasil

Silvana Maria Blascovi-Assis

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
São Paulo, SP, Brasil

Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)
São Paulo, SP, Brasil

RESUMO: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo prejuízo na comunicação e interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento. Pesquisadores vêm discutindo a inclusão do prejuízo motor como critério diagnóstico já que vários estudos verificaram atraso nesse aspecto. O objetivo do estudo é descrever o desempenho de crianças com TEA em tarefas de destreza manual, e relacionar com a funcionalidade da linguagem oral e escrita. A amostra foi composta por 8 crianças e adolescentes com idade entre 6 e 13 anos. A avaliação foi realizada por meio dos seguintes

instrumentos: para avaliação das tarefas motoras - Dinamômetro Jamar, Teste Caixa e Blocos e Teste de Função Manual de Jebsen Taylor, e para avaliação das tarefas de linguagem - Teste do Desempenho Escolar (escrita) e Perfil Funcional da Comunicação – Checklist (funcionalidade da comunicação). Os resultados mostram uma relação entre o desempenho em tarefas motoras e linguagem, e sugere a necessidade de mais estudos nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Destreza Motora. Linguagem Infantil. Transtorno do Espectro do Autismo.

PERFORMANCE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN MANUAL FUNCTIONS, ORAL AND WRITING LANGUAGE

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder characterized by impaired communication and social interaction, and restricted and repetitive patterns. Researchers argue about the inclusion of motor impairment as a diagnostic criterion since several studies have verified delay in this aspect. The aim of the study is to describe the performance of children with ASD in manual dexterity tasks, and to relate to communication functionality and writing. The sample consists of 8 children and adolescents aged 6 to 13 years. The evaluation is performed using the following instruments: for evaluation of motor performance - Jamar dynamometer, Box and Blocks Test and Jebsen Taylor Hand Function Test, for evaluation of language performance - Teste do Desempenho Escolar (writing) and Perfil Funcional da Comunicação – Checklist (communication functionality). The results show

a relationship between performance in motor tasks and language, and suggests the need for further studies in this area.

KEYWORDS: Motor Skills. Child Language. Autism Spectrum Disorder.

DESEMPENHO DE LOS NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO DEL AUTISMO EN FUNCIONES MANUALES, LENGUAJE ORAL Y DE ESCRITURA

RESUMEN: El trastorno del espectro autista (TEA) es un trastorno del desarrollo neurológico caracterizado por una comunicación e interacción social deterioradas y patrones de comportamiento restringidos y repetitivos. Los investigadores han estado discutiendo la inclusión de la discapacidad motora como criterio de diagnóstico ya que varios estudios han encontrado demoras en este aspecto. El objetivo del estudio es describir el desempeño de los niños con TEA en tareas de destreza manual, y relacionarlo con la funcionalidad del lenguaje oral y escrito. La muestra consta de 8 niños y adolescentes de 6 a 13 años. La evaluación se llevó a cabo utilizando los siguientes instrumentos: para evaluar tareas motoras: dinamómetro Jamar, prueba de caja y bloques y prueba de función manual de Jebsen Taylor, y para evaluar tareas de lenguaje: Teste do Desempenho Escolar (escritura) y Perfil Funcional da Comunicação – Checklist (funcionalidad de comunicación). Los resultados muestran una relación entre el rendimiento en las tareas motoras y el lenguaje, y sugiere la necesidad de más estudios en esta área.

PALABRAS CLAVE: Destreza Motora. Lenguaje Infantil. Transtorno del Espectro Autista.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5, a mais nova edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da American Psychiatric Association o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado pelo prejuízo persistente na comunicação e interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; sintomas que devem estar presentes desde o início da infância, e que limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo. O DSM-5 trouxe algumas mudanças com relação ao diagnóstico das crianças com TEA, pois apresentou uma divisão por níveis de gravidade, e desconsiderou a utilização dos termos transtorno autista, transtorno de Asperger, ou transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, passando a englobar os mesmos na classificação de Transtorno do Espectro do Autismo (APA, 2013).

Em relação ao prejuízo motor, embora não esteja incluído como critério diagnóstico, pesquisadores vêm discutindo sua incorporação, já que vários estudos verificaram atraso das crianças com TEA em relação às crianças com desenvolvimento motor normal. Entretanto, ainda não está totalmente claro de que maneira essas anormalidades estão distribuídas nessa população (BARBEAU et al., 2015; BHAT, 2018; KAUR; SRINIVASANA; BHAT, 2018; LIU; BRESLIN, 2013; MORAES et al., 2017).

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, em seu artigo

“Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”. Kanner relatou 11 casos em que as pessoas eram “incapazes de relacionar-se” de maneira comum, e embora tenha focado nos déficits de relacionamento sociais, também apresentou em seu artigo certas características típicas dessa população, como maneirismos motores estereotipados, resistência à mudança, e aspectos não usuais das habilidades de comunicação (KLIN, 2006).

Em 1944, sem conhecimento da publicação de Kanner, o austríaco Hans Asperger descreveu 4 crianças com dificuldade de integração social, e denominou a condição como “psicopatia autística”, essas crianças possuíam habilidades intelectuais preservadas, porém notável pobreza na comunicação não-verbal e empatia, e uma tendência a intelectualizar as emoções (KLIN, 2006).

A prevalência de crianças diagnosticadas com TEA tem aumentado expressivamente. Entretanto, ainda não existe um consenso se as taxas mais altas refletem a expansão dos critérios diagnósticos, maior conscientização, diferenças na metodologia dos estudos ou um aumento real na incidência do transtorno (APA, 2013). Estudos do Centers for Disease Control and Prevention apontam que nos Estados Unidos cerca de uma em cada cinquenta e nove crianças são diagnosticadas com TEA, e a taxa de meninos se mantém 4,5 vezes maior que a de meninas (CHRISTENSEN et al., 2016).

Ainda não se sabe ao certo a causa dessa condição, embora exista um componente genético, há pouca evidência de um cromossomo específico alterado. Entretanto, um número grande de loci foi considerado de risco e os pesquisadores passaram a sugerir interações multigenéticas complexas em vez de mutações simples de genes únicos (MOSS; HOWLIN, 2009). Segundo a CDC (2017), o mais provável é que os fatores envolvem variáveis genéticas, ambientais e biológicas. Contudo, é possível destacar alguns fatores de risco como: pessoas que têm parentes com TEA, pessoas com algumas condições genéticas ou cromossômicas específicas como síndrome do X frágil e esclerose tuberosa, utilização de certas drogas durante a gravidez, e crianças com pais de idade mais avançada.

Na literatura, existem relatos de que as deficiências motoras das crianças com TEA são associadas à atividade cerebral anormal em certas regiões, estudos mostraram alterações nas áreas V1 e V5 do córtex occipital, sulco temporal superior, região parietal inferior, região pré-motora, córtex motor primário, e cerebelo. Estudos de neurociência que correlacionam os aspectos sociais e motores apontam prejuízo no sistema neurônio espelho, que é ativado durante a observação de uma relação social e desempenha papel importante na imitação motora. Esse sistema possivelmente também está ligado a outras funções sócio cognitivas e emocionais, como linguagem e empatia. Dessa forma, disfunções no sistema neurônio espelho estão sendo associadas diretamente à dispraxia, e déficits na comunicação social e habilidades emocionais (KAUR; SRINIVASANA; BHAT, 2018; MORAES et al., 2017; MOSTOFSKY; EWEN, 2011).

Liu e Breslin (2013) utilizaram a escala Movement Assessment Battery for Children - Second Edition (MABC-2), para avaliar a destreza manual, habilidades com bola e equilíbrio

de crianças com TEA, os achados demonstraram que das 60 crianças com idade entre 3 e 16 anos, todas as crianças típicas foram classificadas na zona verde, sem dificuldades, enquanto 77% das crianças com TEA ficaram na zona vermelha, sugerindo déficit motor.

A investigação do desempenho de crianças e jovens com TEA em tarefas de funções manuais é ainda pouco explorada na literatura, alguns estudos referem desvantagem para os grupos com TEA. Riquelme et al. (2016), mostraram que crianças com TEA apresentam maior sensibilidade à dor e ao toque e atraso no desenvolvimento motor e coordenação motora fina em comparação a indivíduos típicos.

A destreza manual foi apontada por Hirata et al. (2014), como a área de maior frequência em problemas motores em crianças com TEA a partir de estudo realizado com 26 crianças e adolescentes entre 7 a 16 anos. Os autores ressaltam que investigações nesse campo são de grande relevância, uma vez que a literatura sugere que uma disfunção cerebelar pode estar associada a este achado e que o cerebelo está relacionado à baixa performance no controle de movimentos e à interação com outros em ambientes sociais, indicando assim a possível relação entre essas variáveis.

Em estudos com a criança, jovem ou adulto com TEA torna-se fundamental a investigação sobre qual o modelo de avaliação mais eficiente e fidedigno para o registro de dados referentes aos aspectos motores, incluindo a destreza manual. Alguns testes utilizados na literatura têm se mostrado de fácil aplicação e baixo custo, como o Teste Caixa e Blocos (TCB). Riquelme et al. (2016) utilizaram o TCB com indivíduos com TEA para verificar a destreza manual grossa e constataram que o grupo estudado foi capaz de realizar o teste sem dificuldades de compreensão. Os resultados dessa pesquisa revelaram uma diferença significativa entre crianças do desenvolvimento típico e crianças com TEA, sendo que crianças com TEA apresentaram resultados inferiores no TCB, com escores maiores para a mão dominante.

Angélico, Quintas e Blascovi-Assis (2019) avaliaram a destreza manual de crianças com TEA 20 adolescentes entre 10 e 14 anos com TEA utilizando três instrumentos: o TCB, o Teste de função manual Jebsen-Taylor e o teste de Minnesota. Verificaram que é possível avaliar adolescentes com TEA com esses instrumentos e que houve maior facilidade dessa população com as tarefas do Jebsen-Taylor, seguido pelo TCB. O Minnesota mostrou uma correlação importante com a avaliação de inteligência, que foi feita pelo teste WASI.

No Brasil, o Teste Caixa e Blocos já foi utilizado com crianças com Síndrome de Down e foi eficaz por ser de fácil compreensão e simples para execução, portanto adequado para o uso de indivíduos com déficit intelectual (GUIMARÃES et al., 2012).

De acordo com a metanálise realizada por Finnegan e Accardo (2017), os 13 artigos selecionados, que contemplaram 750 pessoas com idade entre 4 e 42 anos, confirmam que em relação a habilidades de transcrição, como escrita e ortografia, o desempenho de indivíduos com TEA é pior se comparado a pessoas com desenvolvimento típico, o que possivelmente está relacionado a dificuldades grafomotoras apresentadas por essa

população.

O estudo realizado por Kim et al. (2016) avaliou a relação entre habilidades motoras, sociais e cognitivas em crianças com dificuldades de desenvolvimento, com idade entre 3 e 5 anos. O estudo incluiu crianças com deficiência intelectual, dificuldade de comunicação/fala, transtorno específico da aprendizagem, e transtorno do espectro do autismo. A conclusão foi de que em geral, a motricidade fina demonstrou-se importante para melhora do prognóstico de habilidades cognitivas e sociais dessas crianças, entretanto, essa mesma relação não foi encontrada para as crianças com TEA e dificuldade de comunicação/fala. Contudo, os autores ressaltam na discussão, que já existe forte evidência que outras habilidades importantes, como a linguagem, aspecto proeminente em grande parte das crianças com TEA, está diretamente relacionada ao desenvolvimento dos aspectos motores, sociais e cognição.

Estudos sobre a força de preensão manual também indicam diferenças no desempenho de grupos com TEA. Kern et al. (2013) avaliaram a força de preensão com um dinamômetro em indivíduos com TEA e em crianças com desenvolvimento típico e chegaram a resultados que indicam que crianças com TEA apresentaram força de preensão inferior a crianças do desenvolvimento típico.

Portanto, apesar de não existir cura para essa condição, é de extrema importância que sejam realizados mais estudos nessas áreas, para que o diagnóstico seja precoce e o projeto terapêutico apropriado, o que pode influenciar positivamente o prognóstico e tornar o tratamento mais efetivo (MORAES et al., 2017).

O presente estudo teve como objetivo descrever o desempenho de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em tarefas de função manual, linguagem oral e escrita e investigar possíveis relações entre essas áreas.

2 | MÉTODO

A amostra foi composta por 8 crianças diagnosticados com TEA, e com idade entre 6 e 13 anos. Os critérios de inclusão para a participação na pesquisa foram o aceite dos responsáveis legais e dos participantes para que façam parte voluntariamente do estudo, e ausência de diagnósticos neurológicos, ortopédicos ou sindrômicos relatado pelos responsáveis. Os critérios de exclusão foram o não comparecimento às datas da realização da avaliação, ou a não realização dos testes.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie (parecer no 3.226.696 e 3.279.379) e todos os responsáveis legais que aceitaram a participação no estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) foi assinado pelos participantes da pesquisa.

O grupo estudado estava em atendimento especializado em clínica escola de duas

universidades paulistas, que aceitaram a proposta e permitiram que a avaliação fosse realizada nas dependências da universidade.

A avaliação ocorreu em uma sala sem ruídos, bem iluminada, com uma mesa no centro, e o mínimo de fatores que poderiam causar distração, o avaliador sentou-se em uma cadeira em frente ao participante da pesquisa.

Em um dos locais, a coleta dos dados foi realizada em um único dia e dividida em quatro etapas: avaliação da dominância lateral, avaliação da força de preensão palmar, avaliação da destreza manual e por fim, avaliação da linguagem (escrita e funcionalidade da comunicação). No total, a avaliação durou cerca de 45 minutos por criança. No segundo local, a avaliação da linguagem já faz parte da avaliação de rotina dos participantes, portanto só foram realizadas a avaliação da dominância lateral, força de preensão palmar e destreza manual, que durou cerca de 20 minutos.

A avaliação da lateralidade foi realizada antes dos outros testes manuais, pois seria um dado necessário para a realização de todas as tarefas do teste de destreza. Para isso, foi aplicado o teste de Negrine (1986) que é composto por solicitações de mímicas como: desenhar um círculo no ar, arremessar uma bola entre um arco, e simular que está se penteando.

Nesse caso, se a criança não realizasse a mímica, o teste era adaptado para a realização de tarefas concretas como: desenhar um círculo em um papel, arremessar uma bola de papel, e pentear o cabelo com uma escova.

Para avaliação da força de preensão palmar, foi utilizado o dinamômetro Jamar, que foi desenvolvido por Bechtol em 1954 e tem sido considerado pela literatura internacional o meio de mensuração da força de preensão palmar como o mais eficiente. Vários estudos usaram este modelo e reportaram alta validade e confiabilidade, considerando-o “padrão ouro”, além de ser instrumento padrão para validação de outros instrumentos de medida da força de preensão manual (MOREIRA, 2011).

É um aparelho hidráulico capaz de avaliar a força de preensão palmar fornecendo uma leitura rápida e direta através de um sistema de aferidores de tensão. O dinamômetro Jamar é composto por duas barras de ferro, que são ligadas. O indivíduo foi treinado a apertar as barras fazendo-o com que elas se dobrem, utilizando uma força isométrica máxima, provocando uma alteração na resistência dos aferidores, ocorrendo com isso, uma alteração correspondente na produção de voltagem diretamente proporcional à força de preensão exercida pela mão. A força de preensão palmar registrada no aparelho, pode ser estabelecida em quilograma-força [Kgf] e foi avaliada em uma única tentativa.

Para a avaliação da destreza manual foram utilizados dois testes: o Teste Caixa e Blocos (TCB) e o Teste de Função Manual Jebsen-Taylor (TFMJT).

O TCB tem como objetivo quantificar a destreza manual grossa a partir da contagem do máximo de blocos transferidos para o outro lado da caixa durante um minuto. O TCB possibilita medir a qualidade de função manual e também a velocidade de manipulação dos

blocos, porém não permite a classificação do tipo de preensão.

Utilizamos uma caixa de madeira com 53,7 cm de comprimento, com uma divisória, também de madeira, mais alta que as bordas da caixa, separando-a em dois compartimentos de iguais dimensões e 150 blocos coloridos de 2,5 cm. A caixa foi colocada na horizontal possibilitando uma visão completa do equipamento. O examinador fez uma demonstração de como se deve realizar o teste, em seguida, iniciamos o teste pela mão dominante dizendo ao participante: “quero ver com que rapidez você consegue pegar um bloco de cada vez, carregá-lo até o outro compartimento da caixa e soltá-lo”. Continuando com as instruções: “Se você pegar dois blocos ao mesmo tempo, será contado apenas um ponto. Se você derrubar algum bloco na mesa ou no chão, não perca tempo em pegá-lo, este contará um ponto. A ponta dos dedos deve chegar até o outro compartimento. Só então poderá soltar o bloco e será considerado um ponto. Você tem alguma dúvida? Quando eu avisar pode começar. Lembre-se: trabalhe sempre o mais rápido que conseguir”. O cronômetro foi usado para contar um minuto de teste. O teste Caixa e Blocos foi repetido com a mão não dominante e ao final o resultado é dado por um escore contabilizando o número de blocos transportados de um lado da caixa ao outro durante um minuto (BL/MIN).

O TFMJT é composto por sete subtestes que avaliam primeiramente a mão não dominante seguida da mão dominante. Seus resultados são categorizados de acordo com o tempo máximo em segundos para realizar as tarefas, a dominância lateral, a idade e o sexo. As tarefas são: (1) escrever uma frase curta; (2) virar 5 cartas; (3) pegar objetos pequenos e colocar no recipiente; (4) empilhamento de damas; (5) simular alimentação; (6) mover latas grandes e vazias; e (7) mover latas grandes e pesadas. (JEBSEN et al., 1969).

Todos os objetos utilizados para esse teste, possuem as especificações corretas de peso e medida, pois fazem parte do kit original do Teste de Função Manual Jebsen-Taylor

(1) Escrever uma frase curta – Foi dada uma caneta e um papel branco em que deveria ser copiada uma frase de 24 letras, escrita em letras maiúsculas. A frase é apresentada virada para baixo, e só é virada pelo examinador após terem sido esclarecidas as instruções, e com o comando de “já” para iniciar a escrita. O item foi cronometrado a partir da palavra “já” até que a caneta se levante ao final da frase, em seguida o item foi repetido com a mão dominante e uma nova frase. As frases utilizadas foram “Marcelo viu o carro vermelho” e “Baleias vivem no oceano azul”.

(2) Virar Cartas (Simular virar página) – 5 cartões foram colocados sobre a mesa, em uma linha horizontal com 2 polegadas de distância entre eles, cada cartão foi orientado verticalmente. O tempo foi cronometrado a partir da palavra “já” até que o último cartão fosse virado, em seguida o item foi repetido com a mão dominante. Deve-se realizar a tarefa com a mão cruzada, ou seja, se a mão não dominante for a esquerda o sujeito começa a tarefa pela extrema direita.

(3) Pegar objetos pequenos e colocar no recipiente – A lata vazia foi colocada a 5 polegadas da borda frontal da mesa e os objetos posicionados horizontalmente, seguindo a

seguinte ordem: dois clips de papel, duas tampas de garrafa, duas moedas de 5 centavos, sendo que as moedas estão ao lado da lata, cada objeto tem 2 polegadas de distância um do outro. O tempo foi cronometrado a partir da palavra “já” até que fosse ouvido o som da última moeda atingindo o interior da lata, em seguida o item foi repetido com a mão dominante e os objetos à direita da lata, caso a mão dominante fosse a direita.

(4) Simular alimentação – Cinco feijões foram colocados sobre uma prancha, encostados no seu anteparo, a prancha foi posicionada à frente do sujeito a 5 polegadas da borda da mesa, os grãos foram orientados do centro para a direita com uma distância de 2 polegadas entre si, uma lata vazia foi colocada no centro e a frente da prancha e uma colher foi fornecida ao sujeito, que era instruído colocar os feijões na lata, um por vez. O tempo foi cronometrado a partir da palavra “já” até que o último grão tivesse batido no fundo da lata. O item foi repetido com a mão dominante e os grãos colocados do centro para a direita, caso a mão dominante fosse a direita.

(5) Empilhar damas – Quatro peças de damas vermelhas de madeira foram colocadas na frente da prancha, que estava a 5 polegadas da borda da mesa, apresentando uma configuração de 0000, as damas deveriam ser empilhadas em cima da prancha. O tempo foi cronometrado a partir da palavra “já” até que a quarta peça fizesse contato com a terceira uma em cima da outra, em seguida foi repetido com a mão dominante.

(6) Mover latas grandes e vazias – Cinco latas vazias foram colocadas na frente da prancha que estava a 5 polegadas da borda frontal da mesa. As latas foram espaçadas com 2 polegadas de distância entre si, e deveriam ser posicionadas em frente ao anteparo da prancha. O tempo foi cronometrado a partir da palavra “já” até que a quinta lata tivesse sido movida, em seguida os itens são repetidos com a mão dominante.

(7) Mover latas grandes e pesadas – Cinco latas pesadas foram colocadas na frente da prancha que estava a 5 polegadas da borda frontal da mesa. As latas foram espaçadas com 2 polegadas de distância entre si, e deveriam ser posicionadas em frente ao anteparo da prancha. O tempo foi cronometrado a partir da palavra “já” até que a quinta lata tivesse sido movida, em seguida os itens são repetidos com a mão dominante.

Os dois instrumentos da área de linguagem que foram utilizados são: o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e o Perfil Funcional da Comunicação – Checklist.

O TDE é um instrumento normatizado para a população brasileira, e divide-se em três subtestes de avaliação das capacidades básicas para o desempenho escolar: leitura, escrita e aritmética. Cada um dos subtestes apresenta uma escala de itens em ordem crescente de dificuldade, sendo que a aplicação é interrompida assim que os itens apresentados forem muito difíceis de serem resolvidos. Os acertos são pontuados com 1 e a soma dos itens representa o escore bruto (EB) de cada subteste. Posteriormente, os EB de cada subteste são somados para compor o escore total, e os resultados são calculados com base no desempenho das crianças de acordo com a série escolar e idade cronológica (STEIN, 1994).

Nessa avaliação, foi realizado somente o teste de escrita. O subteste de escrita é composto por um ditado de 34 palavras contextualizadas e pela escrita do próprio nome. (STEIN, 1994).

A avaliação da funcionalidade da comunicação foi obtida pela fonoaudióloga de ambos os locais com a aplicação do Perfil Funcional da Comunicação – Checklist em forma de entrevista com o responsável pela criança, o que já é demonstrado na literatura como um método eficiente (NEUBAUER; FERNANDES, 2013).

Os dados utilizados são referentes às funções mais interpessoais do checklist, sendo elas:

- (1) Pedido de objetos (PO) - atos ou emissões usadas para solicitar um objeto concreto desejável.
- (2) Pedido de ação (PA): atos ou emissões usadas para solicitar ao outro que execute uma ação.
- (3) Pedido de informação (PI): atos ou emissões usadas para solicitar informações sobre um objeto ou evento.
- (4) Pedido de consentimento (PC): atos ou emissões usadas para pedir consentimento do outro para realização de uma ação.
- (5) Pedido de rotina social (PS): atos ou emissões usadas para solicitar ao outro que inicie ou continue um jogo de interação social
- (6) Comentário (C): atos ou emissões usadas para dirigir a atenção do outro para um objeto ou evento.
- (7) Reconhecimento do outro (RO): atos ou emissões usadas para obter a atenção do outro e para indicar reconhecimento de sua presença.
- (8) Protesto (PR): atos ou emissões usadas para interromper uma ação indesejada.
- (9) Expressão de protesto (EP): choro, manha, birra ou outra manifestação de protesto não necessariamente dirigida a objeto, evento ou pessoa.
- (10) Narrativa (NA): emissões destinadas a relatar fatos reais ou imaginários, pode haver ou não atenção por parte do ouvinte.
- (11) Jogo compartilhado (JC): atividade organizada compartilhada entre adulto e criança.
- (12) Exibição (E): atos usados para atrair a atenção para si. A performance inicial pode ser acidental e a criança repete-a quando percebe que isso atrai a atenção do outro.
- (13) Exclamativo (EX): atos ou emissões que expressem uma reação emocional a um evento ou situação.

Após a aplicação do checklist as funções comunicativas foram pontuadas quanto a frequência e meio utilizado e caracterizado o perfil funcional de comunicação da criança

como: muito interpessoal; interpessoal; pouco interpessoal e muito pouco interpessoal.

3 | RESULTADOS

Todos os oito participantes do estudo são do sexo masculino, sendo dois com idade de seis anos, um com sete anos, dois com oito anos, um com dez anos, um com doze anos e um com treze anos de idade.

A avaliação da dominância lateral pelo Teste de Negrine demonstrou que dois participantes (25%) apresentaram dominância lateral manual esquerda.

No Teste de Preensão Palmar não foi observada diferença significativa entre a média da dominante para não dominante (13,125 kgf). Tal fato pode ser observado através dos valores apresentados na tabela 1.

<i>Força de Preensão Palmar</i>	<i>Dominante</i>	<i>Não Dominante</i>
Média	13.125	13.125
Desvio Padrão	4.155461123	6.599512969
Mínimo	9	6
Máximo	20	25
Participantes	8	8
	Correlação	0.9630

Tabela 1 - Resultados estatísticos Dinamometria.

No Teste Caixa e Blocos foi observado que os resultados referentes a mão não dominante (47 blocos/minuto) foram superiores aos da mão dominante (45.5 blocos/minuto). Contudo, é possível observar pela tabela 2 que o desvio padrão do teste foi elevado (± 12.884 para mão dominante e ± 12.3056 para a mão não dominante), fazendo com que a diferença nas médias apresentada anteriormente não seja significativa.

<i>Caixa e Blocos</i>	<i>Dominante</i>	<i>Não dominante</i>
Média	45.5	47
Desvio Padrão	12.8840	12.3056
Mínimo	29	27
Máximo	64	66
Participantes	8	8
	Correlação	0.8469

Tabela 2 - Resultados estatísticos Caixa e Blocos.

Em relação ao TFMJT, os resultados da média e desvio padrão dos participantes com TEA, foram comparados com os dados de um trabalho em desenvolvimento de Ruffino e Blascovi-Assis (2016) que caracteriza o desempenho de destreza no TFMJT por crianças, adolescentes e adultos brasileiros. A prova da escrita, correspondente à Tarefa número 1, foi descartada, uma vez que dos 8 participantes incluídos no estudo, 3 não realizaram a escrita com a mão não dominante e 2 não realizaram escrita nem com a mão dominante.

Tarefas TFMJT	Parâmetros MASCULINOS 6 a 15 anos - MÃO DOMINANTE			
	6-10 anos		11-15 anos	
	TEA	GC	TEA	GC
Virar cartas	6,2±2,4	5,3 ± 1,8	4,9 ± 2,4	3,7 ± 0,6
Pequenos objetos	8,0±0,9	6,8 ± 1,2	6,9 ± 1,3	5,9 ± 0,5
Simular alimentação	21,4±11,4	15,1 ± 5,1	9,2 ± 0	9,4 ± 2,2
Empilhar damas	4,9±0,9	4,5 ± 1,0	4 ± 1,7	3,4 ± 0,7
Latas grandes e vazias	5,4±1,4	3,9 ± 1,0	4,1 ± 1,4	3,0 ± 0,6
Latas grandes e pesadas	4,4±1,1	4,2 ± 1,1	3,9 ± 0,7	3,1 ± 0,6

Tabela 3: Resultados das sete tarefas do TFMJT para a mão dominante / sexo masculino.

Tarefas TFMJT	Parâmetros MASCULINOS 6 a 15 anos - MÃO NÃO DOMINANTE			
	6-10 anos		11-15 anos	
	TEA	GC	TEA	GC
Virar cartas	7,8±4,2	5,8 ± 1,7	5,1 ± 2,0	4,0 ± 0,9
Pequenos objetos	7,4±1,9	7,6 ± 1,9	9,6 ± 1,4	6,2 ± 0,9
Simular alimentação	45,1±41,9	21,2 ± 7,0	13,3 ± 0,8	12,5 ± 3,7
Empilhar damas	5,6±1,3	5,0 ± 1,1	4,7 ± 1,3	3,6 ± 0,6
Latas grandes e vazias	5,7±1,9	4,1 ± 0,9	4,4 ± 1,1	3,1 ± 0,6
Latas grandes e pesadas	5,4±1,2	5,4 ± 1,6	4,5 ± 0,9	3,5 ± 0,9

Tabela 4: Resultados das sete tarefas do TFMJT para a mão não dominante / sexo masculino.

O Grupo TEA realizou algumas tarefas em tempo semelhante ou em tempo superior ao GC, ou seja, apresentou pior desempenho se comparado a pessoas típicas (RUFFINO; BLASCOVI-ASSIS, 2016).

Duas crianças não realizaram o TDE, e duas crianças que realizaram todos os testes no mesmo dia pararam na palavra dezesseis por apresentar cansaço, a outra criança que realizou o teste no mesmo dia, realizou somente até a palavra sete, estando abaixo do esperado pela série escolar.

Em relação ao restante dos participantes que realizaram o TDE completo, um apresentou-se na média para o esperado, um inferior ao esperado. E um dos participantes não foi possível a coleta dos dados pela fonoaudióloga do local.

Para Perfil Funcional da Comunicação – Checklist, quatro dos participantes tiveram escores classificados como muito interpessoal (50%), dois com resultado interpessoal (25%), dois com escore pouco interpessoal (25%) e nenhum com escore muito pouco interpessoal.

Os dados dos testes foram agrupados em planilhas para tratamento estatístico e avaliação do coeficiente das correlações de Pearson, sendo que para essa análise foram considerados apenas os dados referentes a mão dominante.

	FORÇA DE PREENSÃO PALMAR	Perfil Funcional da Comunicação – Checklist	TDE
TFMJT Virar Cartas	-0,149	0,502	0,054
TFMJT Objetos Pequenos	-0,333	-0,323	-0,051
TFMJT Alimentação	-0,331	-0,633	0,159
TFMJT Damas	-0,377	0,162	0,366
TFMJT Latas Leves	-0,276	-0,164	0,174
TFMJT Latas Pesadas	-0,028	-0,616	0,339
CAIXA E BLOCOS	0,615	-0,448	0,709

Tabela 5: Coeficientes de correlação para as variáveis medidas na mão dominante.

Segundo estudo de Cohen (1988), temos uma classificação de magnitude de correlação pequena, média e grande. Os valores são: pequena para $0,10 < r < 0,29$, média $0,30 < r < 0,49$ e grande para $0,50 < r < 1,00$. No presente estudo vemos uma correlação forte para o TCB - Força de Preensão Palmar, TCB - TDE, TFMJT nas tarefas de alimentação, e latas pesadas com o Perfil Funcional da Comunicação – Checklist. Correlação média entre o TFMJT nas tarefas de objetos pequenos, alimentação e damas com a Força de Preensão Palmar.

4 | DISCUSSÃO

Em relação ao Teste de Função Manual Jebsen Taylor, a avaliação revelou que o desempenho das crianças com TEA foi pior para quase todas as tarefas de destreza manual, se comparado ao desempenho de crianças típicas, o que vai de encontro aos achados na literatura consultada.

No TCB foi observado que os resultados referentes a mão não dominante foram superiores aos da mão dominante, diferente do estudo feito por Mathiowetz et al. Porém

como o teste com a mão não dominante foi realizado após o teste com a mão dominante, o melhor desempenho pode estar vinculado com a familiarização e melhor compreensão dos sujeitos com o TCB.

Riquelme et al. (2016) realizaram uma pesquisa chegando à conclusão que indivíduos com TEA apresentam menor desempenho no TCB comparado com indivíduos com desenvolvimento típico.

Neste estudo, observou-se uma correlação negativa entre todos os subtestes do TFMJT e força de preensão palmar máxima, e uma correlação positiva entre o TCB e força de preensão palmar máxima, ou seja, os dados confirmam que há uma tendência das crianças com melhor desempenho nos testes de destreza manual, apresentarem maior força de preensão palmar.

Um estudo de Silva, Blascovi-Assis e Cymrot (2019) buscou correlacionar o desempenho em testes de destreza manual com o desempenho em tarefas de escrita em crianças com desenvolvimento típico e com síndrome de Down (SD). Nas crianças típicas, observou-se correlação positiva entre o TCB e o TDE, e correlação negativa entre o Teste de Função Manual Jebsen Taylor. Nas crianças com SD não foi observada a mesma correlação, todavia, a estatística descritiva indica que aqueles que tiveram melhor desempenho nas tarefas motoras mostraram maior habilidade de escrita. Os resultados obtidos convergem com a literatura, demonstrando a relação entre a destreza motora manual e a habilidade de escrita.

Nesse estudo a correlação entre os testes de destreza manual e os testes de escrita demonstrou que quanto ao TFMJT e o TDE, o esperado seria uma correlação negativa maior e entre mais testes, pois quanto menor o tempo de execução das tarefas, maior deveria ser o número de acertos no TDE, contudo, os dados indicam correlação negativa fraca e apenas no subteste de pegar objetos pequenos e colocar no recipiente. Entretanto, a correlação entre o TCB e o TDE foi grande, indicando que os participantes que transferiram mais blocos no teste, apresentaram melhor desempenho de escrita.

Esse é um aspecto do estudo, que deve ser analisado com ressalva, devido ao número reduzido de participantes que realizaram o TDE e aos fatores que podem ter causado viés, como o cansaço.

O estudo de Klin et al. (2006) demonstrou que 60% a 70% dos indivíduos com TEA apresentam deficiência intelectual, portanto, podem apresentar uma maior dificuldade em realizar tarefas de função motora relacionadas com a dificuldade de escrever palavras ditadas.

A análise da correlação entre o TFMJT e o perfil comunicativo dos participantes, demonstrou correlação negativa de cinco subtestes do TFMJT com o Perfil Funcional da Comunicação – Checklist, sendo que três apresentaram correlação mais forte, o de simular alimentação, virar cartas, e mover latas pesadas. Dois subtestes, o de virar cartas e de empilhar damas, apresentaram correlação positiva, ou seja, indicaram uma tendência dos

participantes que apresentaram melhor desempenho de comunicação, realizarem essa tarefa de destreza em maior tempo, o que não era esperado. Segundo a análise qualitativa, em geral, os participantes classificados como muito interpessoal apresentaram desempenho discretamente superior nos testes de destreza do TFMJT, e as crianças classificadas como pouco interpessoal apresentaram desempenho consideravelmente inferior, principalmente no subteste de simular alimentação.

Quando comparado o TCB e Perfil Funcional da Comunicação – Checklist, vemos uma dinâmica inversa pois os participantes que obtiveram melhores resultados no teste Caixa e Blocos não obtiveram os maiores escores no Perfil Funcional da Comunicação – Checklist, diferente do que se observa em relação ao TFMJT. Isso pode ser justificado pelo início dos testes de função manual pelo TCB, sendo necessário um aprendizado da tarefa, já indivíduos com melhor desempenho podem ter considerado o TCB uma brincadeira.

Dessa forma, o presente estudo confirma os dados encontrados na literatura de que crianças e adolescentes com TEA apresentam pior desempenho em tarefas de função manual, linguagem oral e escrita, se comparado a crianças típicas.

O estudo corrobora com os achados que demonstram uma correlação entre a força de preensão palmar e a destreza manual. Contudo, o mesmo não pode ser afirmado com as correlações entre motricidade e linguagem. É importante salientar, que o estudo possui algumas limitações, como o número reduzido de participantes, e a aplicação de testes no mesmo dia, o que pode ter causado viés, como o cansaço.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iniciais apontam para importantes reflexões acerca do desenvolvimento motor e de linguagem em indivíduos com TEA. Confirma a diversidade de sintomas e desempenho e coloca desafios importantes a serem superados na coleta e análise dos resultados de habilidades motoras e de linguagem em crianças e adolescentes com TEA.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.

ANGÉLICO, S.S.; QUINTAS, R. H. R.; BLASCOVI-ASSIS, S. M. Evaluation of Manual Dexterity of Teenagers with Autistic Spectrum Disorder: Comparison Among Validated Tests. **International Journal for Innovation Education and Research**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 308-318, 2019. DOI: 10.31686/ijer.vol7.iss8.1680. Disponível em: <https://ijer.net/ijer/article/view/1680>. Acesso em: 29 jul. 2020.

BARBEAU, E. B. et al: Comparing Motor Skills in Autism Spectrum Individuals With and Without Speech Delay. **Autism Research**, v. 8, n. 6, p. 682-693, 2015. DOI: 10.1002/aur.1483.

BEDFORD, R.; PICKLES, A.; LORD, C: Early Gross Motor Skills Predict the Subsequent Development of Language in Children with Autism Spectrum Disorder. **Autism Research**, v. 9, p. 993-1001, 2016. DOI: 10.1002/aur.1587.

Centers for Disease Control and Prevention. Autism Spectrum Disorder, 2017. Disponível em: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/facts.html>. Acesso em: 21 de ago de 2019.

COHEN, J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. (2nd ed.). **Hillsdale, NJ**: Erlbaum, 1988.

CHRISTENSEN, D. L. et al: Prevalence and Characteristics of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years. **Surveillance Summaries**, v. 65, n. 3, p. 1-23, 2016.

FINNEGAN, E.; ACCARDO, A. L: Written Expression in Individuals with Autism Spectrum Disorder: A Meta-Analysis. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 53, n. 10, p. 852-873, 2017. DOI: 10.1007/s10803-017-3385-9.

GUIMARÃES, R; BLASCOVI-ASSIS, S. M; MACEDO, E. C: Efeito da dominância lateral no desempenho da destreza manual em pessoas com síndrome de Down. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 1, n. 19, p.6-10, dez. 2012. DOI: 10.5935/0104-7795.20120002.

HIRATA, S. et al: Relationship between motor skill and social impairment in children with autism spectrum disorders. **International Journal of Developmental Disabilities**, v. 60, n. 4, p. 251-256, 2014. Doi: 10.1179/2047387713Y.0000000033.

INSTRUMENT, L. The Minnesota Dexterity Test Examiner's Manual. USA: Lafayette Company, 1998.

JEBSEN, R. H. et al: An Objective and Standardized Test of Hand Function. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 50, n. 6, p. 311-319, 1969.

KAUR, M.; SRINIVASANA, S. M.; BHAT, A. N: Comparing motor performance, praxis, coordination, and interpersonal synchrony between children with and without Autism Spectrum Disorder (ASD). **Research in Developmental Disabilities**, v. 72, p. 79-95, 2018. DOI: 10.1016/j.ridd.2017.10.025.

KERN, J.K.et al: Handgrip Strength in Autism Spectrum Disorder Compared With Controls. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 27, n. 8, p. 2277-2281, 2013. DOI: 10.1519/JSC.0b013e31827de068.

KIM, H. et al: Relationsamong motor, social, and cognitive skills in pre-kindergarten children with developmental disabilities. **Research in Developmental Disabilities**, v. 53-54, p. 43-60, 2016. DOI: 10.1016/j.ridd.2016.01.016.

KLIN, A: Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n. 1, p. 3-11, 2006. DOI: 10.1590/S1516-44462006000500002.

LIU, T.; BRESLIN, C. M: Fine and gross motor performance of the MABC-2 by children with autism spectrum disorder and typically developing children. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 7, n. 10, p. 1244-1249, 2013. DOI: 10.1016/j.rasd.2013.07.002.

MATHIOWETZ V, VOLLAND G, KASHMAN N, WEBER K. Adult norms for the Box and Block Test of manual dexterity. **Am J Occup Ther**. 39(6):386-91, 1985. DOI: 10.5014/ajot.39.6.386.

MORAES, I. A. P. et al: Motor learning characterization in people with autism spectrum disorder. **Dement Neuropsychol**, v. 11, n. 3, p. 276-286, 2017. DOI: 10.1590/1980-57642016dn11-030010.

MOSS, J.; HOWLIN, P: Autism spectrum disorders in genetic syndromes: implications for diagnosis, intervention and understanding the wider autism spectrum disorder population. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 53, n. 1, p. 852-873, 2009. DOI: 10.1111/j.1365-2788.2009.01197.x.

MOSTOFSKY, S. H.; EWEN, J. B: Altered Connectivity and Action Model Formation in Autism Is Autism. **Neuroscientist**, v. 17, n. 4, p. 437-448, 2011. DOI: 10.1177/1073858410392381.

RUFFINO, L.M.; BLASCOVI-ASSIS, D.M. Normatização do padrão de destreza motora pelo teste Jebsen Taylor para crianças e jovens entre 6 a 19 anos. **Jornada de Iniciação Científica e Mostra de Iniciação Tecnológica** - ISSN 2526-4699 (2016): Brasil, dez. 2016. Disponível em: <<http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/jornada/paper/view/70/69>>. Data de acesso: 29 Jul. 2020.

NEGRINE, A. Educação Psicomotora: lateralidade e a orientação espacial. 1. ed. Porto Alegre: Pallotti, 1986.

RIQUELME, I.; HATEM, S. M.; MONTOY, P: Abnormal Pressure Pain, Touch Sensitivity, Proprioception, and Manual Dexterity in Children with Autism Spectrum Disorders. **Neural Plasticity**, 2016. DOI: 10.1155/2016/1723401.

SHILLINGSBURG, M. A. et al: Effectiveness of the Direct Instruction Language for Learning Curriculum Among Children Diagnosed With Autism Spectrum Disorder. **Focus Autism Other Develop Disabil**, v. 30, n. 1, p. 44-56, 2014. DOI: 10.1177/1088357614532498.

SILVA, N. N.; BLASCOVI-ASSIS, S. M.; CYMROT, R: Síndrome de Down: destreza manual e escrita. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 19, n. 1, p. 144-162, 2019. DOI: 10.5935/cadernosdisturbios.v19n1p144-162.

STEIN, L. M. TDE - Teste de Desempenho Escolar: manual para aplicação e interpretação. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 66, 72, 102, 104

Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149

Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

Captura 33, 150, 157, 158

Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173

Conceituação 102, 103, 107, 112

Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135

Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141

Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Críticas ao feminismo 174, 177

D

Democracia 115, 118, 161, 167, 171

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196

Desafios do movimento feminista 174, 177

Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128

Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

Economia solidária 161

Édipo 14, 18

Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201

Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TDAH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br